



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

CARLOS JEFFERSON DO NASCIMENTO ANDRADE

**A SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE
TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

CARLOS JEFFERSON DO NASCIMENTO ANDRADE

**A SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE
TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Monaliza Ribeiro Mariano.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

A566s

Andrade, Carlos Jefferson do Nascimento.

A Síndrome de Burnout e sua relação com o processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família / Carlos Jefferson do Nascimento Andrade. - 2018. 26 f. : il. color.

Monografia (especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Monaliza Ribeiro Mariano.

1. Serviços de Enfermagem - Doenças. 2. Síndrome de Burnout. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 616.89075

CARLOS JEFFERSON DO NASCIMENTO ANDRADE

**A SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE
TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: 07/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr.^a Monaliza Ribeiro Mariano (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Gilvan Ferreira Felipe

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof^a. Dr.^a Vanessa Emille Carvalho de Sousa Freire

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento produzido acerca do processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família e sua relação com a Síndrome de Burnout. **Método:** Revisão sistemática feita através de uma vasta pesquisa nas bases de dados BVS, SCIELO e LILACS, com tempo de publicação de 2008 a 2018, utilizando-se os descritores de busca: Burnout, Enfermagem e Estratégia Saúde da Família. **Resultados:** Foram encontrados 88 artigos. Com base nos critérios de seleção, elencaram-se 7 destes para presente revisão. A maioria dos estudos evidenciou a ocorrência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde e maior acometimento em profissionais da enfermagem quando comparados a outras categorias profissionais. Ao avaliar a relação da Síndrome de Burnout como trabalho da enfermagem na ESF foi constatado aspectos intrínsecos ao trabalho da enfermagem nesse âmbito que contribuem para ocorrência da síndrome nesta classe, como cargas horárias longas e exaustivas, sobrecarga de funções, grande demanda de pacientes, escassez de profissionais, dentre outros. **Conclusão:** Em meio aos artigos analisados, percebe-se que tamanha é, a complexidade que envolve o processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família e que as condições de trabalho e saúde desse profissional inserido nesse âmbito laboral perpassa por diversos aspectos que merecem reflexão e compreensão, a fim de otimizar e melhorar essa prática, bem como, seu processo saúde-doença.

Palavras-chave: Serviços de Enfermagem - Doenças. Síndrome de Burnout.

ABSTRACT

Objective: To analyze the knowledge produced about the nursing work process in the Family Health Strategy and its relation with Burnout Syndrome. **Method:** Systematic review of BVS, SCIELO and LILACS databases with publication time from 2008 to 2018, using the search descriptors: Burnout, Nursing and Family Health Strategy. **Results:** 88 articles were found. Based on selection criteria, seven were listed for this review. Most of the studies evidenced the occurrence of burnout syndrome in primary health care professionals and greater involvement in nursing professionals when compared to other professional categories. When assessing the relation of Burnout Syndrome as a nursing work in the ESF, aspects intrinsic to the nursing work in this area that contribute to the occurrence of the syndrome in this class, such as long and exhaustive workloads, overload of functions, great patient demand, shortage professionals, among others. **Conclusion:** The complexity of the nursing work process in the Family Health Strategy, and the fact that the work and health conditions of this professional inserted in this field of work permeate several aspects that merit reflection and reflection. understanding, in order to optimize and improve this practice, as well as, its health-disease process.

Keywords: Burnout Syndrome. Nursing services - Diseases.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	9
3	MÉTODO	9
3.1	IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E QUESTÃO DA PESQUISA	10
3.2	ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DOS ESTUDOS	10
3.3	EXTRAÇÃO DOS DADOS DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS	12
3.4	AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO	12
3.5	INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	12
3.6	APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/SÍNTESE DO CONHECIMENTO	12
4	RESULTADOS	12
5	DISCUSSÃO	20
6	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, tem se destacado estresse como fator causal de doenças cardiovasculares, distúrbios psíquicos e alterações gastrintestinais. Ele está presente no cotidiano das pessoas, com impacto sobre sua qualidade de vida, o que é confirmado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008).

Em meio à evolução dos estudos sobre o estresse, surgiram relatos sobre a Síndrome de Burnout, definida como uma Síndrome, na qual o trabalhador perde o sentido da relação com o trabalho de modo que as coisas já não tenham mais importância (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

De acordo com o Ministério da Previdência Social, em 2007, foram afastados do trabalho 4,2 milhões de pessoas, e, destas, 3.852 foram diagnosticadas com a Síndrome de Burnout (JODAS; HADDAD, 2009).

Nesse sentido, o Burnout foi reconhecido como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos, ou seja, afeta, sobretudo, profissionais da área de serviços ou cuidadores, quando em contato direto com os usuários. Nesta direção, destaca-se o trabalho dos profissionais da enfermagem (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005; FRANÇA; FERRARI, 2012).

Assim, os enfermeiros estão expostos continuamente a elementos geradores do estresse laboral, que são associados à síndrome: a escassez de pessoal, que supõe acúmulo de tarefas e sobrecarga laboral, o trabalho por turno e/ou noturno, o trato com usuários problemáticos, o conflito e ambiguidade de papéis, a baixa participação nas decisões, a inexistência de plano de cargos e salários, o sentimento de injustiça nas relações laborais e os conflitos com colegas e/ou instituição.

Ainda, as contínuas interrupções e reorganização das tarefas, que agravam a sobrecarga, o lidar de modo muito próximo com a morte, a criação de vínculo afetivo com o paciente e seu sofrimento, a exposição constante a risco de contaminação e violência. A frágil organização política dessa categoria profissional e o desconhecimento do papel do enfermeiro numa organização hospitalar potencializam a vulnerabilidade (HALL, 2010; GIL-MONTE, 2003; MUROFUSE et al., 2005; BENEVIDES, 2002; NORDANG et al., 2010; ALBALADEJO et al., 2004; MOREIRA et al., 2009 apud GALINDO et al., 2012).

Nesse sentido, o interesse pela temática surgiu a partir de sucessivas reflexões sobre o atual contexto de saúde da enfermagem que atua no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) em nosso país. Esta reflexão gerou inquietude no sentido de avaliação das condições de trabalho dessa categoria, bem como, de um dos seus campos de atuação, a atenção básica, mais precisamente a Estratégia Saúde da Família.

Desse modo, a pesquisa justifica-se pelo fato de que na área da saúde, a Síndrome de Burnout está cada vez mais presente no processo saúde-doença dos profissionais que atuam na saúde, e principalmente dos enfermeiros.

Esta situação pode estar relacionada a uma profissão configurada por escassez de profissionais, o que acarreta sobrecarga laboral, proximidade com o paciente e familiar em situação de estresse, pelo contato direto com a doença e pela falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões (GIL-MONTE, 2002).

Sabendo da importância do enfermeiro no âmbito da ESF, bem como, a complexidade de sua atuação, faz-se necessário entender como vem se estabelecendo a saúde desse profissional, a fim de melhorar as condições de vida e trabalho dessa categoria.

Com base no contexto mencionado acima, destaca-se como questionamento norteador da pesquisa: Qual a relação entre o processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família e a Síndrome de Burnout?

2 OBJETIVO

Analisar o conhecimento produzido acerca do processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família e sua relação com a Síndrome de Burnout.

3 MÉTODO

A pesquisa intitulada de “A Síndrome de Burnout e sua relação com o processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família” se constitui

metodologicamente de um levantamento bibliográfico, na forma de revisão integrativa.

Nesse sentido, vale destacar que a revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para construção da presente revisão, foram utilizadas as etapas apresentadas por (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), tais etapas são descritas a seguir.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E QUESTÃO DA PESQUISA

No início do desenvolvimento da revisão, estabeleceu-se o tema em questão e a pergunta norteadora que conduziu a pesquisa.

Destarte, para formulação da pergunta, a estratégia PVO (BIRUEL; PINTO, 2010) foi utilizada, definindo dessa forma os componentes de interesse, ficando os mesmos assim designados: a população (P) corresponde aos “enfermeiros da ESF”; como variável (V) designou-se a “síndrome de burnout”; e como resultado esperado (O) a “a relação entre burnout e o trabalho da enfermagem da ESF”.

Assim, o questionamento central desta revisão foi: “qual a relação entre o processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família e a Síndrome de Burnout disponível na literatura?”

3.2 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DOS ESTUDOS

Ao definir o tema, iniciou-se a busca, no mês de outubro de 2018, nas bases de dados selecionadas para a identificação dos estudos que foram analisados.

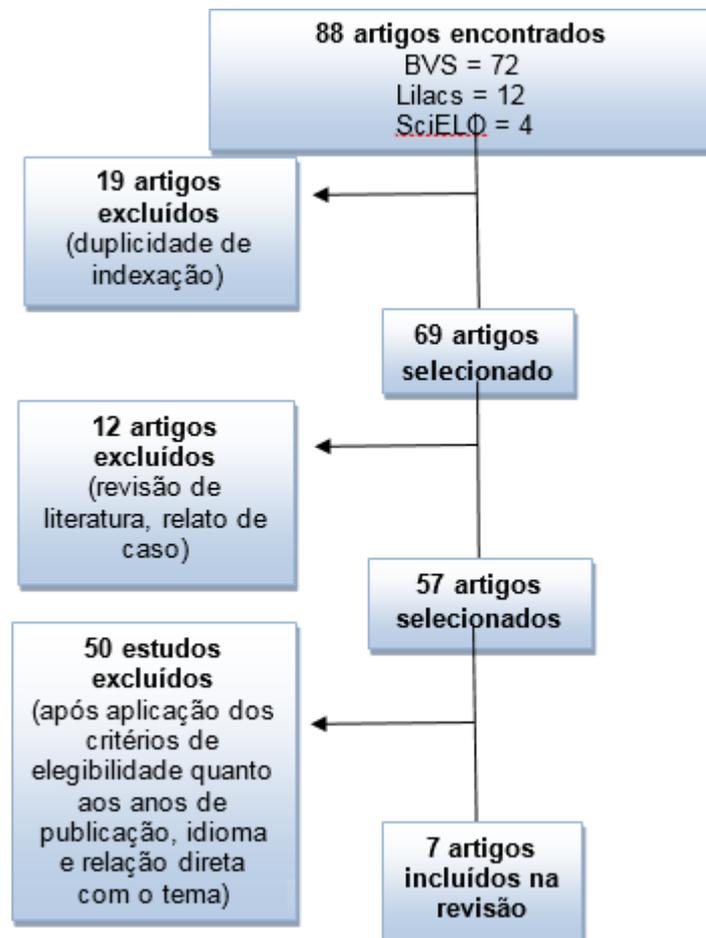
Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos primários publicados nos últimos dez anos (2008-2018) no idioma português que abordassem a relação entre

o processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família e a Síndrome de Burnout.

Para seleção dos estudos, as bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram adotados descritores controlados e um descritor não controlado com finalidade de se obter uma ampla busca na literatura acerca da temática tratada. Para o estudo, utilizou-se os seguintes descritores controlados, conforme disponíveis na lista Health Science Descriptors (DeCS): Burnout, Enfermagem e Estratégia Saúde da Família; e o descritor não controlado: Relação.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos. São Francisco do Conde-Bahia-Brasil, 2018



3.3 EXTRAÇÃO DOS DADOS DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS

Para a coleta de dados dos artigos incluídos na revisão, foi utilizado um instrumento de descrição e classificação, que contemplou as seguintes variáveis: identificação do artigo, periódico, aspectos metodológicos e população de estudo. Os artigos foram identificados pelo número de inserção no estudo em arábico, a exemplo de 1, 2, 3, dentre outros.

3.4 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

Após serem encontrados os 88 artigos, realizou-se uma leitura completa destes, sendo elencados para inclusão na presente revisão 7 estudos, baseados, desse modo, nos critérios de seleção descritos acima, bem como, levou-se em conta ainda os mais atuais e pertinentes à temática.

3.5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da leitura e seleção dos artigos, as principais ideias dos autores foram compiladas e contrastadas, captando-se a caracterização de seus públicos, sintomatologia, alterações psicoemocionais e os fatores de risco para desenvolvimento da síndrome por parte da enfermagem atuante na ESF.

3.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/SÍNTESE DO CONHECIMENTO

A exposição dos resultados e discussão foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa, construída, de forma a atingir o objetivo desse estudo.

4 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, foram analisados 7 artigos que corresponderam aos critérios de inclusão anteriormente estabelecidos e, posteriormente apresentar-se-á uma síntese dos artigos analisados. Em relação ao tipo de revista nas quais foram

publicados os artigos incluídos na revisão, 3 foram publicados em revistas específicas da enfermagem nacional e 4 foram publicados em revistas nacionais com tema geral de saúde. Dos artigos analisados todos tinham objetivos claros, o que proporciona melhor compreensão durante a leitura e extração dos dados.

Ao se analisar os delineamentos de pesquisa presentes na amostra, identificou-se que 6 apresentaram abordagem metodológica quantitativa do tipo transversal e somente 1 estudo com método quali-quantitativo. A partir desse ponto de vista, os pesquisadores procuraram desenvolver uma análise integral, com dados fidedignos às suas metodologias, para entender, interpretar e apresentar os aspectos ligados a síndrome de Burnout e sua relação com processo de trabalho da enfermagem na ESF, elencam-se a seguir os artigos com suas respectivas características, Quadro 1.

Quadro 1 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na amostra total da revisão integrativa. São Francisco do Conde-Bahia-Brasil, 2018

	Título	Periódico	Qualis	Objetivo(s)	Detalhamento Metodológico	População
01	Síndrome de burnout em trabalhadores de Enfermagem da atenção básica à saúde	Revista Baiana de Enfermagem	B2	Estimar a prevalência da SB entre trabalhadores de enfermagem da ABS de um município do interior baiano.	Trata-se de um estudo transversal de caráter Descritivo, realizado no mês de junho de 2015. O lócus do estudo foram 12 Unidades de Saúde da Família (USF). Utilizou-se o Maslach Burnout Inventory.	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.
02	A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	B1	Avaliar a prevalência de Síndrome de Bornout e fatores associados em profissionais de nível superior vinculados à Rede de Atenção Primária à Saúde (REAP) do Município de Aracaju/SE.	Trata-se de um estudo transversal realizado no período de junho a agosto de 2012. Os profissionais responderam o Questionário sociodemográfico e o Inventário de Maslach para o Burnout.	Profissionais de nível superior da Rede de Atenção Primária à Saúde
03	Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na	J. Res.: Fundam. Care.	B2	Investigar a repercussão da Síndrome de Burnout (SB) na qualidade de vida dos enfermeiros que atuam na	Estudo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com enfermeiros dos serviços de atenção básica de saúde. Os	Enfermeiros dos serviços de atenção básica de

	qualidade de vida			atenção básica do município de João Pessoa-PB.	dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2013, através de questionários.	saúde
04	Síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares	R. Pesq.: Cuid. Fundam	B2	Comparar os indicativos da Síndrome de Burnout em enfermeiros de uma unidade da atenção básica e de setores fechados hospitalares e discutir fatores favoráveis ao desenvolvimento e a sintomatologia da síndrome.	Estudo descritivo quantitativo, com enfermeiros da uma unidade básica e de setores fechados hospitalares. Utilizou-se um questionário estruturado, auto-aplicável, acrescido do instrumento Maslach Burnout Inventory.	Enfermeiros, que atuam em setores fechados de um hospital e em uma unidade básica de saúde
05	Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família	Rev. Esc. Enferm. USP	A2	Identificar a Síndrome de Burnout entre os profissionais que trabalham nas esfs do Município de Santa Maria/ RS e as variáveis associadas a este distúrbio.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados realizou-se nos meses de janeiro e fevereiro de 2007, utilizou-se como instrument, um sobre dados demográficos e na segunda parte foi incluído o Maslach Inventory Burnout (MBI).	Profissionais de todos os níveis, da ESF

06	O trabalho do enfermeiro em saúde coletiva e o estresse: análise de uma realidade	Cogitare Enferm	B1	Medir o estresse do enfermeiro da rede pública de saúde e investigar a influência de algumas variáveis situacionais e individuais sobre as condições de trabalho.	Estudo descritivo, de natureza quanti-qualitativa, realizado no primeiro semestre de 2007. A coleta foi feita mediante entrevista, utilizando-se dois instrumentos: a Escala de Estresse no Trabalho-EET, e um formulário com perguntas semiestruturadas, construída pelos pesquisadores.	Enfermeiros da atenção básica
07	Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde	Trab. Educ. Saúde	B2	Identificar a prevalência de burnout nos profissionais da atenção primária e fatores associados.	Estudo transversal, realizado com profissionais de saúde da atenção básica do município de Juiz de Fora, entre 2013 e 2014. Utilizou-se o Maslach Burnout Inventory para mensurar o desfecho.	Profissionais de saúde da APS atuantes em todas as unidades de atenção primária à saúde

Todos os artigos são escritos em língua portuguesa, com o período de publicação entre os anos 2009 a 2018 e se referem à síndrome de burnout e seu acometimento pela enfermagem na APS, abordando os seguintes aspectos: prevalência da SB na

equipe de enfermagem e/ou comparação de categorias profissionais da equipe de saúde, sintomatologia, alterações psicoemocionais e os fatores de risco para desenvolvimento da síndrome na atuação de atividades na ESF. Quadro 2.

Quadro 2 - Apresentação do autor, ano e resultados dos artigos incluídos na amostra total da revisão integrativa. São Francisco do Conde-Bahia-Brasil, 2018

	Autor/Ano	Resultado(s)
01	MERCES, M.C.; CARNEIRO, T.M.S.C.; SANTANA, A. I. C. ET AL. 2016	Os trabalhadores da enfermagem apresentaram alto nível de Exaustão Emocional 28,6% dos participantes; alto nível de Despersonalização foi apresentado por 21,5%; 46,4% expressaram alto nível de Reduzida Realização Profissional. A prevalência da síndrome apresentou um percentual relevante (7,1%), ao considerar que este diagnóstico pode ser prevenido.
02	SILVA, S.C.P.S.; NUNES, M.A.P.; SANTANA, V.R. ET AL. 2015	A prevalência da SB foi de 6,7% a 10,8%, os fatores associados foram idade mais jovem, carga horária de trabalho excessiva e insatisfação profissional. Não houve diferença entre as categorias avaliadas e a maioria não apresenta a SB. No entanto, 54,1% apresentaram um risco elevado e moderado para desenvolver essa síndrome, refletindo um processo de adoecimento que ameaça o bem-estar dos profissionais de nível superior da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju – SE.
03	HOLMES, E.S.; SANTOS, S.R.; FARIAS, J.A. ET AL. 2014	Os resultados mostraram que 5 (11,1%) enfermeiras possuem sintomas do <i>Burnout</i> , enquanto que 7 (15,5%) têm alto risco para desenvolver a síndrome. Pode-se observar que os fatores presentes no ambiente de trabalho afetam a qualidade de vida dos enfermeiros, uma vez que se dizem exaustas com o trabalho, ou se sentem exaustas ao final de um trabalho e sentem-se como se estivessem no seu limite e também sentem que estão a trabalhar demasiado neste trabalho quando têm um trabalho semanal de 40 horas.

04	ROSSI SS, SANTOS PG, PASSOS JP. 2010	Dos entrevistados em setores fechados, 80% apresentaram indicativo de burnout; e da unidade básica 10% apresentaram indicativo da síndrome e 20% de tendência ao burnout. As possíveis predisposições ao burnout estudadas foram a predominância do sexo feminino, múltiplos vínculos empregatícios, falta de atividade física, além da sintomatologia como dores, insônia, irritabilidade e cefaléia. Conforme avaliado pelo questionário, 40% dos enfermeiro da unidade de atenção básica afirmaram que as atividades que desempenham exige mais tempo do que podem fazer em um dia.
05	TRINDADE, L.L.; LAUTERT, L. 2010	Identificaram-se seis trabalhadores (6,9%) com a Síndrome de <i>Burnout</i> , a qual teve associação estatística significativa ($p= 0,034$) com a variável idade jovem. Os mais jovens obtiveram escores superiores nas subescalas de desgaste emocional e despersonalização do Inventário de <i>Burnout</i> . Entre os trabalhadores acometidos pela Síndrome de <i>Burnout</i> , temos dois técnicos de enfermagem todos do sexo feminino, com menos de 40 anos de idade.
06	FONTANA, R.T.; SIQUEIRA, K.I. 2009	Observou-se que o grupo de enfermeiros pesquisados percebeu as demandas de trabalho como pouco estressoras, isto é, apresentaram nível satisfatório de estresse. Quando questionados sobre a satisfação com seu processo de trabalho, a maioria dos participantes referiu gostar do que faz e sentir realização pessoal e profissional. A cefaleia evidenciou-se como queixa em 54,5% das respostas dos sujeitos, quando questionados sobre a sintomatologia associada à sobrecarga de trabalho, seguida de cansaço físico e irritabilidade, com 27,2 %. A maioria dos enfermeiros considerou a gestão de sua chefia imediata como satisfatória. Para os sujeitos, valorização profissional e maior número de profissionais na equipe são fatores geradores da melhoria da qualidade de vida no trabalho.
07	LIMA, A.S.; FARAH, B.F.;	A prevalência da síndrome foi de 51%, destacando-se que ela foi maior entre os profissionais de enfermagem. As variáveis associadas ao desfecho após análise multivariada foram: autoavaliação do estado

BUSTAMANTE- TEIXEIRA, M.T. 2018	de saúde ruim e insatisfação no trabalho. O trabalho no nível primário de atenção é complexo e exigente, o que torna relevante atentar para a saúde e satisfação destes profissionais, visando resguardar seu bem-estar e a produção do cuidado de qualidade à sociedade.
---------------------------------------	---

5 DISCUSSÃO

Em meio aos artigos analisados, percebe-se que tamanha é, a complexidade que envolve o processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família e que as condições de trabalho e saúde desse profissional inserido nesse âmbito laboral perpassa por diversos aspectos que merecem reflexão e compreensão, a fim de otimizar e melhorar essa prática, bem como, seu processo saúde-doença.

Em pesquisa realizada por Mercês et al. (2016), os trabalhadores de enfermagem da ABS do município baiano em estudo foram, em sua maioria, mulheres, jovens, casadas e com filhos. Percentual considerável referiu ter mais de um vínculo de trabalho, serem satisfeitos com o trabalho atual e com a disponibilidade de educação continuada frequente no seu ambiente laboral. Nesse sentido, prevalência da SB entre os trabalhadores de enfermagem da ABS deste estudo foi de 7,1%.

Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Silva et al. (2015), apresentando a prevalência de Síndrome de Burnout equivalente a 7% nos profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde (REAP), sem diferença entre as categorias estudadas, porém mais significativa nos mais jovens, portanto com menor tempo de profissão.

Lima et al. (2018), também investigou a prevalência da SB em toda equipe da APS, e observou relação com predominância de profissionais do sexo feminino no estudo, possivelmente pelo fato de a maior parte ser formada por profissionais da equipe de enfermagem, outro fator importante a ser destacado é que quase metade dos profissionais tinha dois ou mais vínculos de trabalho, fato que se deve, possivelmente, à busca de incremento na renda familiar.

Ademais, em estudo realizado por Trindade e Lautert (2010), Identificou-se 6,9% com a Síndrome de Burnout, entre estes 33,3% pertenciam a categoria da enfermagem. Destaca-se que os trabalhadores acometidos pela Síndrome de Burnout foram aqueles enquadrados com desgaste emocional e despersonalização e realização profissional baixa, os quais foram denominados de desgastados. Esses autores mencionam que o desgaste emocional se refere à sensação de esgotamento físico e mental, aos sentimentos de falta de energia para as atividades diárias, ou seja, de haver chegado ao limite das forças.

Dos entrevistados na unidade básica de saúde, constatou-se que 10% apresentou indicativo de síndrome de *burnout*, destes, 40% afirmaram que as atividades que desempenham exige mais tempo do que podem fazer em um dia (ROSSI; SANTOS; PASSOS, 2010). Quanto a sintomatologia desencadeada pela síndrome, Verifica-se que todos os indivíduos, que apresentaram indicativo da síndrome ou de tendência ao *burnout*, demonstram que 73,72% dos entrevistados apresentam cefaléia algumas vezes no mês ou mais e o mesmo valor para irritabilidade no mínimo uma vez na semana; 45,45% referem nunca apresentarem pressão arterial alta relacionada ao trabalho; 54,54% referem ter dores nos ombros ou nuca mais de uma vez na semana, sendo 36,36% referente a dores todos os dias; 63,63% relatam ter dificuldades com o sono; 36,36% referem apresentar pequenas infecções uma vez no mês; 45,45% apresentam problemas gastrointestinais mais de uma vez no mês e 54,54% apresentam gripes e resfriados uma vez (ROSSI; SANTOS; PASSOS, 2010).

Mercês et al. (2016) diferentemente da investigação à sintomatologia, estudou uma outra abordagem, as dimensões Exaustão Emocional (EE); e Reduzida Realização Profissional (RRP) que apresentaram-se em nível moderado e a Despolarização (DP) em nível baixo, é um fator para o surgimento da SB. Holmes et al. (2014) destacou-se que 53,3% dos enfermeiros possuíam alto nível de exaustão emocional, 60% apresentavam níveis de baixa despersonalização, enquanto 48,9% demonstraram um nível médio de realização profissional. Pesquisadores demonstraram que de 10,0% a 16,7% dos enfermeiros de uma Atenção Básica à Saúde (ABS) apresentaram risco de desenvolver a SB e 6,9% dos profissionais da ABS apresentaram SB, sendo a EE apontada como o marco precursor para o desenvolvimento da síndrome em estudo (SANTOS et al., 2009; ROSSI, SANTOS; PASSOS, 2010; HOLMES et al., 2014).

Os enfermeiros que participaram do estudo de Fontana e Siqueira (2009) relataram que o mais desgastante no ambiente de trabalho é o mau atendimento ao público e a falta de esclarecimento da população. Sendo assim, deficiências na inserção efetiva dos trabalhadores nos processos de gestão, espaços restritos para autonomização e protagonismo dos atores envolvidos na construção da saúde coletiva e insuficientes redes de apoio ao trabalhador, podem ser fontes de (des)humanização nas relações com o usuário.

Com base nesse contexto, vale destacar que, os enfermeiros que trabalham na área de saúde pública, vivem uma realidade de trabalho cansativa e desgastante, por estar diretamente vinculado a situações como depressão, dor e mortes, entre outras. Os resultados revelaram que mais de 50% dos enfermeiros apresentavam sintomas de estresse em fase avançada e alguns aspectos foram identificados como estressores: o relacionamento interpessoal com colegas e supervisor, burocracia do emprego, a supervisão inadequada e papel do profissional no trabalho (CAMELO; ANGERAMI, 2006).

Somado a isso, o fato de os trabalhadores da área de saúde possuírem mais de um vínculo de trabalho pode comprometer as atividades laborais, devido ao cansaço gerado pela sobrecarga e níveis elevados de estresse (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; BORGES; TAMAYO; ALVES FILHO, 2005).

No estudo de Silva et al. (2015), a carga horária superior a 40 horas semanais, também esteve associada ao risco de SB. Para os autores citados anteriormente, uma atenção especial deve ser dada para as manifestações da Síndrome de Burnout nos profissionais de serviço público, onde se impõe exigências, tarefas e habilidades específicas com a população.

Na Rede de Atenção Primária, os profissionais além da demanda do trabalho, lidam diariamente com a doença e o sofrimento subjetivo e sintomas somáticos. Já, Holmes et al. (2014) observou relação da síndrome com Trabalho Semanal Diário de 40 horas semanais, através da fala de um dos participantes que menciona se sentir cansado depois de trabalhar o dia todo com as pessoas e trabalhar diretamente com as pessoas, demonstra que o papel dos enfermeiros na atenção primária de fato enfrenta um desafio adicional de lidar com diferentes problemas, diferentes ordens e dificuldades para resolver.

Face aos resultados encontrados, algumas perspectivas futuras merecem ser tecidas no sentido de conscientizar os profissionais da enfermagem, bem como, sensibilizar os gestores desse âmbito de atuação à ocorrência dessa síndrome na realidade de trabalho dos profissionais na atenção básica.

Além disso, informações limitadas sobre esta síndrome, até mesmo, a ausência do conhecimento deste diagnóstico em profissionais da atenção básica e a quantidade insuficiente de enfermeiros, sobrecarregando o trabalho dos que já estão atuando nas unidades, constituem aspectos que interferem, neste espaço, de forma negativa no processo de trabalho e na qualidade de vida desses profissionais.

Intervenções neste sentido devem privilegiar uma reformulação no processo de formação desses profissionais, tendo em vista sua maior ocorrência entre os recém formados/atuentes na AB, criar oportunidades para maior envolvimento de toda equipe na condução dos programas/atividades implementados na AB, desafogando assim o trabalho da enfermagem e fortalecer/incentivar a luta da enfermagem em prol das 30 horas semanais.

Assim, faz-se necessário aprofundar os estudos de modo a definir melhor a associação existente entre esta síndrome e o trabalho da enfermagem na AB. Além da ampliação do leque de pesquisas sobre Burnout e enfermagem no AB, recomenda-se que estratégias de enfrentamento desta realidade, levem em consideração os fatores desencadeantes mencionados.

Espera-se então com este estudo, contribuir para um maior destaque para ocorrência nesse âmbito de atuação da enfermagem, conhecimento das variáveis intervenientes, e sensibilizar os órgãos responsáveis pela saúde do trabalhador para uma abordagem psicoemocional dos profissionais da enfermagem em risco e/ou acometidos por esta síndrome.

6 CONCLUSÃO

A maioria dos estudos incluídos na presente revisão, evidenciou a ocorrência da síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde e maior acometimento em profissionais da enfermagem quando comparados a outras categorias profissionais. Ao se avaliar a relação da Síndrome de Burnout como trabalho da enfermagem na ESF foi constatado uma forte influência da síndrome com o processo de trabalho da enfermagem, onde aspectos intrínsecos ao trabalho da enfermagem nesse âmbito contribuem para ocorrência da síndrome nesta classe, como cargas horários longas e exaustivas, sobrecarga de funções, grande demanda de pacientes, escassez de profissionais, dentre outros.

Apesar dos diversos fatores, presentes na rotina diária da enfermagem que trabalha na rede básica de saúde, contribuirão para o aparecimento dessa síndrome no processo saúde-doença desse profissional, os enfermeiros devem estar atentos e preparados para reverter essa situação, através da exigência de melhores condições de trabalho, remuneração e assistencial a sua própria saúde.

Desse modo, as contribuições teóricas acerca da relação da Síndrome de Burnout com o processo de trabalho da enfermagem que trabalha na Estratégia Saúde da Família, nos aponta para relevância da pesquisa, trazendo a tona essa síndrome que acarreta importantes modificações e problemas ao desenvolvimento laboral e à saúde de seu portador, merecendo ainda atenção especial dada a presença constante desta na vivência do enfermeiro inserido nessa área.

Por fim, vale mencionar que surgiram algumas limitações no decorrer do estudo. Dentre elas, pela recente abordagem da produção científica sobre a temática, destaca-se a escassez de estudos sobre o assunto, o que se tornou um obstáculo para construção da fundamentação teórica e a comparação com outras realidades, ainda, de maneira geral, os artigos analisados foram de boa qualidade metodológica de acordo com os critérios utilizados. Diferentes instrumentos/métodos foram utilizados para avaliar o prevalência da síndrome de burnout e sua relação com a atuação da enfermagem na ESF, devido à essa heterogeneidade dos instrumentos e métodos de pesquisa houve certa dificuldade quanto a comparação dos estudos, no entanto, os estudos encontrados apresentaram um aparato amplo da realidade em questão, permitindo entendimento e desenvolvimento de um trabalho relevante sobre a temática.

Apesar dessas limitações, esta revisão sistemática fornece dados atuais sobre o Burnout e sua relação com o processo de trabalho da enfermagem na ESF e oferece ideias para projetos que podem promover a saúde e prevenir a agressão para aqueles envolvidos. Também revela falta de estudos sobre o Bounout no processo saúde-doença-trabalho da enfermagem brasileira e sugere a necessidade do desenvolvimento de mais estudos, com métodos padronizados que permitam melhores comparações. Esses achados são importantes para a saúde pública, considerando a repercussão do tema no ambiente laboral de profissionais da saúde, bem como, no campo de atuação da enfermagem, profissionais que estão envolvidos direta e indiretamente com diversas atividades do cuidar.

Para tanto, ao correlacionar opiniões dos mais diversos autores sobre a temática em questão, espera-se que a seguinte pesquisa sirva de instrumento disseminador de conhecimento e conscientização, bem como, ferramenta incentivadora de mudanças no âmbito da saúde do trabalhador, bem como, no meio formativo e profissional da enfermagem na atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

- BIRUEL, E.P.; PINTO, R.R. **Bibliotecário**: um profissional a serviço da pesquisa. 2010. Disponível em: <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/257>. Acesso em: 22 Out 2018.
- BORGES, L.O.; TAMAYO, A.; ALVES FILHO, A. **Significado do trabalho entre trabalhadores de saúde**. In: Borges LO. Os trabalhadores de saúde e seu trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005. p. 143-98.
- CAMELO, S.H.H.; ANGERAMI, E.L.S. O estresse e o profissional de enfermagem que atua na assistência a comunidade: uma revisão da literatura. **Nursing**. v. 97, n. 8, p. 855-9, 2006.
- FRANÇA, F. M.; FERRARI, R. Estresse ocupacional crônico e o setor de atuação dos profissionais de enfermagem da rede hospitalar. **Gestão e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 531-545, 2012.
- FONTANA, R.T.; SIQUEIRA, K.I. O trabalho do enfermeiro em saúde coletiva e o estresse: análise de uma realidade. **Cogitare Enferm.**, v. 14, n. 3, p. 491-8, Jul/Set, 2009.
- GALINDO, R. H. et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.46, n. 2, p. 420-427, 2012.
- GIL-MONTE, P. R. Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) en profesionales de enfermería. **Psicol. Estudios**, v. 7, n. 1, p. 3-10, 2002.
- HOLMES, E.S. et al. Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. **J. res.: fundam. care**. v. 6, n. 4, p. 1384-95, out./dez., 2014.
- JODAS, D. A, HADDAD, M. C. Burnout Syndrome among nursing staff from an emergency department of a university hospital. **Acta Paul Enferm.**, v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009.
- LIMA, A.S.; FARAH, B.F.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M.T. Análise da prevalência da síndrome de burnout em Profissionais da atenção primária em saúde. **Trab. Educ. Saude**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 283-304, jan./abr. 2018.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P. Job burnout. **Annual rev psychol.**, v. 52, p. 397-22, 2001.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto contexto- enferm** [Internet], v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 13, n. 2, p. 255-261, 2005.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs.**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.

OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 42, n. 1, p. 57-65, 2008.

ROSSI SS, SANTOS PG, PASSOS JP. A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. **R. pesq.: cuid. fundam.**, v. 2, n. 4, p. 1232-9, out/dez., 2010.

SANTOS, P.G.; PASSOS, J. P. A síndrome de burnout e seus fatores desencadeantes em enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Rev Pesq. Cuid Fundam.**, v. 1, n. 2, p. 292-98, jan., 2009.

SILVA, S. C. P. S. et al. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3011-3020, 2015.

TRINDADE, L.L.; LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 274-9, 2010.